

Setúbal pede ação rápida para superávit não cair

SÃO PAULO — O Governo precisa definir com urgência o novo mecanismo de financiamento às exportações. Se continuar o impasse entre o Banco Central e a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) com relação à transferência do crédito às exportações para os bancos privados, fatalmente acabará ocorrendo queda no superávit comercial brasileiro até o final do ano, advertiu ontem o Presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), Laerte Setúbal.

Para Setúbal, o principal problema que preocupa os empresários é a indefinição quanto aos juros que serão fixados para os exportadores. A proposta ideal, segundo o Presidente da AEB, é a apresentada pela Cacex, de limitar o custo desses financiamentos à correção monetária mais dez por cento ao ano o que permitiria aos exportadores manter a rentabilidade.

Laerte Setúbal, no entanto, se manifestou contrário à intenção do Banco Central, de igualar em até dez por cento o juro real cobrado pelas instituições financeiras e a taxa a ser adotada para essa linha de crédito. Para ele, caso venha a ser aprovada a proposta do Banco Central, as exportações de manufaturados serão inviabilizadas, pois as empresas passarão a ter um custo financeiro mais elevado em relação às taxas de juros do mercado internacional.

Setúbal refutou a afirmação feita pelo Diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, de que as exportações não necessitam de subsídio. Ele explicou que as empresas mantêm até agora os seus programas de exportação devido à utilização dos recursos próprios, já que as linhas de financiamento para os exportadores existem apenas no papel.